



# VOZ

# de

# ANTAS

PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVOLÚCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL



TAXA PAGA  
PORTUGAL  
ESPOSENDE

março-abril 2015  
3ª Série - Ano XXXIX - nº 266  
ISSN 2182-4746

## Nos passos do Senhor

1. A via-sacra é uma das devoções mais queridas dos católicos portugueses durante a quaresma. Serão muitas as razões para isso, mas a mais profunda, penso, reside no tradicional modo de ser português muito dado à sensibilidade, ao gosto de ver e tocar a realidade, mais do que às ideias desencarnadas, mesmo das melhores teorias ou dos mais eloquentes sermões.

2. Compreende-se, assim, que, no tempo da quaresma, se multipliquem as vias-sacras e as processões do “Senhor dos Passos”. E é também normal encontrar, nas nossas igrejas, uma imagem do “Senhor dos Passos”, mais ou menos antiga, mais ou menos bem conseguida, mas sempre muito querida e venerada pelos cristãos.

3. Assim acontece na nossa igreja. A imagem do Senhor dos Passos tem direito a um altar que só tem equivalente naquele dedicado à imagem do Coração de Jesus. E em boa hora a paróquia tomou a decisão de restaurar esta imagem e o seu altar. Não tanto pelo valor da imagem em si, mas sobretudo porque, devolvida ao seu esplendor original, ela fala-nos ainda mais eloquentemente do nosso caminho de cristãos: seguir nos passos do Senhor e, com Ele, aprender o caminho da Cruz, o único a levar-nos até junto do Senhor crucificado e ressuscitado, fonte de salvação para cada um de nós e para toda a humanidade.

4. Seguir os passos do Senhor, contemplando o “Senhor dos Passos”: eis uma proposta para esta quaresma que pode e deve traduzir-se na vivência da via-sacra, como modelo deste nosso andar nos passos do Senhor. Deus permita que muitos de nós queiram fazer este caminho, a caminho de Deus.

## ACORDO DE COLABORAÇÃO ENTRE A JUNTA, A “FABRIQUEIRA” E A CÂMARA

(09/02/2015 — 08/02/2035)

Foi assinado um Acordo de Colaboração entre a Junta de Freguesia, a Fábrica da Igreja Paroquial e o Município de Esposende, com vista à realização de várias infraestruturas e manutenção de bens pertencentes à Paróquia. O presente Acordo tem a duração de 20 (vinte) anos, terminado, por isso, em 8 de fevereiro de 2035. Em virtude desse prazo tão dilatado, pediu-se a respetiva autorização à Arquidiocese de Braga, que deu um parecer muito positivo, referindo que “o Acordo de colaboração está muito bem elaborado” e que “os legítimos e superiores interesses da Igreja ficam salvaguardados”.

*continua na página 6/7*

## ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 2

## PASTORAL DA FAMÍLIA

Página 3

## A QUINTA DO FREIXO

Página 4

## RESTAURO DO ALTAR DA MONTANHA

Página 12

## ESPAÇO DA CATEQUESE

Do coração à Cruz... para anunciar a alegria do Evangelho é o lema da caminhada quaresmal que a catequese se propõe desenvolver desde o 1º domingo da Quaresma até ao domingo de Pentecostes.

Todos os sábados, durante a Eucaristia, serão distribuídos folhetos com o tema e sugestão da semana.

Os objetivos principais desta caminhada são:

Promover o espírito de evangelização que deve existir na catequese, na família e na comunidade;

Ajudar cada batizado a ser um "discípulo missionário";

Ajudar as crianças e adolescentes da catequese, juntamente com a restante comunidade, a viverem o Tempo da Quaresma como:

- Caminho de conversão a que Deus nos chama
- Caminho de caridade

para com os que precisam de nós

• Caminho de intimidade com Deus, pela oração/reconciliação

Durante a quaresma realizaremos no dia 7 de março a via sacra, no dia 21 a homenagem ao Pai e no dia 28 a comunhão pascal.

"A Quaresma é um itinerário de sete semanas que nos conduz pelos caminhos da oração, da conversão, do jejum e da partilha fraterna rumo à Páscoa. Depois, a partir da Páscoa, outras sete semanas nos levam, durante o tempo pascal, a irradiar a alegria da ressurreição.

A Quaresma é, assim, para os cristãos, e deve ser através deles para todo o mundo, um convite a abrir a porta do nosso coração à alegria do evangelho."

Estas palavras do bispo do Porto fazem-nos refletir sobre o que significam a Quaresma e a Páscoa para nós.

Será que estamos dispostos a abrir a porta do nosso coração para deixar entrar Jesus ressuscitado?

E abrindo a porta do nosso coração não será mais que lógico estarmos prontos a abrir a porta da nossa casa quando passar a cruz florida da ressurreição convidando-nos a viver no espírito da alegria do Evangelho?

A nossa missão continua a ser a "Alegria do Evangelho" e no dizer do Sr. Arcebispo a Quaresma deveria ser tempo para servir generosamente acreditando na necessidade da mudança pessoal, comunitária e social.

Aqui fica o desafio, assim cada um de nós esteja pronto a aceitá-lo.

## DONATIVOS - ATOS DE GENEROSIDADE

Albino Santamarinha Dias e Maria Costa, em sufrágio de seus familiares-Monte.....	50,00 €
Anónima em sufrágio de sua mãe-Guilheta .....	50,00 €
Basílio da Cruz Neiva, em sufrágio de seus familiares-Azevedo .....	50,00 €
Casal anónimo, em louvor do Sagrado Coração de Jesus-Guilheta .....	500,00 €
Casal anónimo-Monte .....	50,00 €
Anjos Meira, pelas almas de sua mãe e irmãos-Guilheta .....	50,00 €
Cândido Gonçalves da Silva-Azevedo/Guilheta .....	100,00 €
Lurdes Lima Viana, em sufrágio de seu marido-Azevedo/Marinhas .....	50,00 €
Em memória e sufrágio de Carla Maria Faria Barros-Guilheta .....	50,00 €
António Figueiredo e Deolinda Gonçalves-Guilheta .....	125,00 €
Em memória e sufrágio de Maria da Conceição Rodrigues Meira-Guilheta.....	300,00 €
Elvira Barros, em louvor do Sagrado coração de Jesus-Estrada.....	50,00 €
Maria do Anjos Pires da Rocha, em sufrágio de seu marido Manuel Cardante - 16/01/2015 dia das suas bodas de ouro matrimoniais-Guilheta .....	100,00 €
P.e Domingos Cruz Neiva, na sua devoção ao altar da Montanha-Azevedo/seminário Viana .....	100,00 €
Anónimo, devoto de N. Sra. de Fátima.....	350,00 €
Em memória e sufrágio de Manuel da Cruz Gonçalves, a família (esposa e filhos)-Guilheta .....	100,00 €
Cândida Lapeiro da Cunha, em sufrágio das almas de seu marido, João Moreira de Sá e seus familiares e em louvor do Sagrado coração de Jesus-Guilheta ...	100,00 €
Mesa da Associação do Sagrado Coração de Jesus .....	1.000,00 €
Amélia da Cruz Sá, em sufrágio de seus familiares-Estrada.....	100,00 €
Maria Fernandes de Sá-Guilheta .....	50,00 €
Lúcia Alves Salgueiro-Guilheta .....	50,00 €
Anónima-Belinho .....	200,00 €
Casal anónimo, em louvor de Nª Sra das Vitória e do Sagrado Coração de Jesus-Belinho .....	150,00 €
Em memória e sufrágio de Maria Cândida Rodrigues Lopes Ferreira e marido Ernesto Joaquim Leitão Faria Vinha e familiares, os filhos-Estrada ...	200,00 €
Otilia Margarida Gonçalves da Silva e Cassiano Cunha-Guilheta/França .....	50,00 €
Anónimo, em sufrágio de sua esposa-Estrada .....	100,00 €
Anónimo, em sufrágio de seu filho e restantes familiares-Monte .....	150,00 €
Anónima, em louvor do Sagrado Coração de Jesus e em sufrágio das almas do Purgatório-Azevedo .....	50,00 €
Manuel Malheiro e Umbelina Cruz-Monte .....	200,00 €
Casal Anónimo, em sufrágio dos seus familiares-Monte .....	100,00 €
Anónima, em louvor do Sagrado Coração de Jesus e em sufrágio de seu marido-Belinho .....	100,00 €
Luís Torres e Casimira, em sufrágio de seus familiares-Guilheta/USA .....	200,00 €
Basílio da Cruz Neiva, em sufrágio das almas do Purgatório-Azevedo .....	50,00 €
Maria Isabel Viana Sampaio, promessa: gratidão ao Sagrado Coração de Jesus-Azevedo.....	50,00 €
Anónima, em louvor do Sagrado Coração de Jesus -Guilheta .....	50,00 €
Casal anónimo pelas intenções de seu filho-Guilheta .....	100,00 €
Anónimo, em sufrágio de sua esposa-Azevedo .....	50,00 €
Em memória e sufrágio de Albertina Lourenço Faria "Tina do Fagundes"-Azevedo .....	200,00 €
Anónima-Monte .....	100,00 €
Anónima, em louvor das almas do purgatório-Guilheta .....	50,00 €
Anónima-Guilheta .....	100,00 €
Ao Sagrado Coração de Jesus, por alma de António Gonçalves Neiva, Palmira Alves Azevedo e seus familiares-Azevedo ...	210,00 €
Domingos Cunha e Lurdes, em sufrágio de seus familiares-Monte .....	50,00 €
Família de Alzira Cruz Viana, em memória e sufrágio da sua alma-Monte .....	500,00 €
António Manuel Meira da Cruz Queirós-Azevedo .....	150,00 €
Maria Saleiro e Isabel torres, em louvor do Sagrado Coração de Jesus e das almas do Purgatório-Belinho .....	200,00 €
Maria... em sufrágio de seus pais e restantes familiares e louvor do S.C. de Jesus-Monte .....	100,00 €
Em memória e sufrágio de Manuel Pires da Cunha, a família-Belinho .....	210,00 €
Em sufrágio dos familiares de David Viana de Meira Torres e Ermelinda-Monte.....	150,00 €

CONTINUA

### FICHA TÉCNICA

## VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:  
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:  
Manuel de Brito Ferreira  
Telefs. 253871438-965 888 508  
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes  
Telefs. 253 871 887 / 933 258 057  
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84  
ISSN: 2182-4746

Preço Avulso: 1,50 Euros

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:  
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149  
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

## ACOMPANHANDO A BANDA DE MÚSICA

Início do novo ano, reinício das atividades da Banda de Antas, com o começo de um novo ciclo de ensaios, de modo a preparar a época musical que se aproxima. Mas antes, dar conta de dois acontecimentos que marcaram o final de ano de 2014. O primeiro prende-se com participação no II Festival Nacional de Bandas de Música de Gondomar, que decorreu no último fim de semana de novembro, dias 29 e 30, no Pavilhão Multiusos de Gondomar, uma organização conjunta da Câmara Municipal de Gondomar e da Banda Sinfónica Portuguesa. A Banda de Antas atuou no dia 30 de novembro, inserida num lote de concertos, onde também estiveram presentes, entre outras a Sociedade Musical Arcuense, Arcos de Valdevez, e a Banda Militar do Porto. Um segundo momento a destacar é a participação da « Banda de Antas», no primeiro Concurso de Bandas do Minho, organizado pelo Município de Braga, decorreu no auditório do Parque de Exposições de Braga, no passado dia 06 e 07 de dezembro.

Depois da participação do “Concurso de Bandas Ateneu Vila Franquense”, a participação e experiência da Banda de Antas neste concurso foi ainda mais frutífera, uma vez que a Banda de Antas, obteve o 3º lugar, totalizando 860 pontos, 500 euros de prémio e o direito a participar nas Festas de S. João de Braga de 2015. O 1º lugar foi atribuído à Banda de Famalicão e o 2º lugar à Banda de Amares.

No prémio destinado aos Maestros, o grande vencedor foi Fernando Marinho, maestro da Banda de Famalicão, logo seguido de Diogo Costa, maestro da Banda de Antas, que obteve o 2º lugar totalizando 103 pontos.

A atividade corrente da Banda, iniciou-se no primeiro fim de semana de janeiro, com o “tirar das Janeiras”, preservando a tradição e ajudando a escola de música da Banda de Antas.

A escola de música iniciou as atividades letivas do 2º período, tendo sido realizadas no dia 28 de fevereiro as provas de seleção de alunos músicos, com vista ao seu ingresso na Banda.

A Orquestra de Sopros realizou, no passado dia 21 de fevereiro, um concerto integrado nas celebrações de aniversário dos Bombeiros Voluntários de Esposende e irá realizar em conjunto com o coral masculino «à Banda» dois concertos alusivos à Páscoa: no dia 21 de março às 21:30 no Auditório Municipal de Esposende, e no dia 29 de março, às 16:30 na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas.

Duarte Neiva Ferreira

## PASTORAL DA FAMÍLIA

A Pastoral da Família e o Hélder Lima, vem por este meio informar todos aqueles que, em finais de 2013 contribuíram na campanha de solidariedade em seu favor, que desde então o mesmo efetuou os seguintes atos cirúrgicos, com vista à sua recuperação:

- De 29-7-2013 a 1-8-2013

Ato cirúrgico: EMOS de cavilha do úmero esquerdo, tratamento da pseudoartrose com aplicação de placa e enxerto perónio contra-lateral e enxerto esponjoso (crista ilíaca).

valor: 7.109.10 €

- De 6-1-2014 a 8-1-2014

Ato cirúrgico: Exérese da 1ª fila do carpo tenólise do aparelho extensor, capsulotomia da IFP do 3º dedo e mobilização das articulações dos 5 dedos. Imobilização com tala gessada.

valor: 3.540.00€

- De 26-5-2014 a 30-5-2014

Ato cirúrgico: Transferência tendinosas ao nível do punho e dedos, supinador para radial, flexores superficiais para extensor do 2º dedo e abductor do polegar, tenólise dos tendões flexores, osteossíntese da 1ª falange do 2º dedo, extracção de placa de osteossíntese do rádio e artrólises interfalângicas várias de todos os dedos da mão esquerda. Imobilização com tala gessada.

valor: 6.330.69€

- De 4-12-2014 a 6-12-2014

Ato cirúrgico: Transferência tendinosa dos extensores do punho, EMOS de placa de cúbito e do 2º dedoda mão esquerda e Operação de Kapangi-Sauvé.

valor: 4.065.10€

A realização destes atos cirúrgicos, os tratamentos e a fisioterapia a que o Hélder Lima tem sido sujeito, resultaram na (quase) total recuperação do braço esquerdo; carece no entanto ainda de continuar tratamentos e fisioterapia à mão (e possivelmente atos cirúrgicos, conforme os resultados obtidos).

A Pastoral da Família, o Hélder Lima e sua família, agradecem mais uma vez a solidariedade, demonstrada por todos.

*“Ninguém pode achar que falhou a sua missão neste mundo, se aliviou o fardo de outra pessoa”.* Charles Dickens

## CELEBRAÇÃO MATRIMONIAL

No dia 28 de Fevereiro de 2015: **Martinho Miranda de Gregório**, filho de Manuel Pires de Gregório Novo e de Maria Pires de Miranda, com **Maria Esmeralda Ferreira Sampaio**, filha de Joaquim Afonso Samp

*“O Pior dos Inimigos é a Ignorância”*

*“A alma tende sempre a julgar os outros pelo que pensa de si mesmo”*

## A Quinta do Freixo

Alguém, alguma vez, ouviu falar da “Quinta do Freixo”, da “Quinta do Paço” ou da “Quinta de Santa Marinha em São Paio de Antas”?

Podiam ser vários nomes da mesma propriedade, tal como acontecia com as outras quintas da freguesia de Antas. Na verdade, quando alguém nos diz “fui à Quinta”, logo assumimos que se refere à Quinta de Belinho, que também já foi conhecida, pelo menos, por Quinta dos Cunhas, da Fidalga, das Rosas e de Correia de Oliveira. Claro que havia e há outras quintas: a do Filipe (ou do Barreto, das Barretas, Quinta Velha, do Ferreiro ou de S. Paio de Cima); a da Portela; a dos Barros (ou do Barão de Maracanã, da Paia ou do Paraíso); a da Cachada; a dos Azevedos; a da Camula; a das Ribes; a de Albre; a do Sr. Armando Azevedo; e a do Dr. João. De algumas delas já poucos se lembram.

Habitúamo-nos a considerar que o termo “quinta” se aplica apenas a uma grande propriedade rústica, às vezes com casa de habitação, cercada por altos muros e, portanto, de acesso limitado. Nem sempre assim foi, pois todas as atrás referidas só foram muradas a partir do século XIX.

Voltemos à quinta do Freixo.

A primeira vez que o lugar do Freixo é mencionado em documentos paroquiais, é no registo de óbito do padre António Correia de Faria, a seguir transcrito em ortografia atualizada e sem abreviaturas: *“Aos vinte e dois dias do mês de outubro do ano de mil sete centos e quatro faleceu o Reverendo Padre António Correia de Faria, morador do lugar do Freixo desta freguesia; está sepultado na igreja de Santa Marinha de Forjães, aonde se fez o primeiro ofício, e dois nesta igreja. E tudo se fez com cinquenta e um padres; não fez testamento. E por verdade me assino, era ut supra (na data acima). O Vigário José do Rego.*

Tudo leva a crer que este sacerdote, filho de Manuel Correia de Faria e de Ana da Rocha, morava na quinta do Freixo, embora não fosse o seu proprietário. Curiosamente, no livro “Vila de Punhe – Das origens à actualidade”, o seu autor P. Alípio Rodrigues Torres, refere-se três vezes a esta quinta. Uma, a respeito do P. Simão de Vilas Boas, natural de Vila de Punhe, *“filho de Simão Vilas Boas de Azevedo e de sua segunda mulher Brites da Silva Alpoim”,* que faleceu em 1711, com 33 anos de idade, e foi sepultado em Vila Fria. Em testamento *“deixou o prazo que tinha de seus pais e avós, em Santa Marinha de Forjães e S. Paio de Antas, foreiros a S. Romão, ao irmão Baltazar”.* É evidente que o proprietário era o mosteiro beneditino de S. Romão de Neiva. Outra referência no mesmo livro é a respeito dos bens da Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Vila de Punhe: *“A 8 de Setembro de 1717, Baltazar da Rocha Azevedo Alpoim (o irmão e herdeiro do padre Simão), falecido a 28 de Julho de 1727, ofereceu, por testamento, para «legado de missas, aumento do altar e veneração de Nossa Senhora, a quinta de Santa Marinha, localizada em Antas, S. Paio, que rendia, anualmente, 313 alqueires de milho, medida ordinária, e ainda centeio, trigo, copas de palha, linho, galinhas, frangos e dinheiro, e mais cinquenta alqueires, pela medida reguenga, de pão meado».”* Não era pequena quinta!

A terceira referência é a respeito da casa e quinta da Portela (não de Antas mas de Vila de Punhe), em que volta a referir que Baltazar da Rocha Azevedo e Alpoim *“por morte de seu*

*irmão Pe. Simão acrescentou o prazo de Santa Marinha e Azevedo, na freguesia de S. Paio de Antas, mais tarde legado à Confraria de N.ª Sr.ª do Rosário”.*

Ainda no século XVIII, há referência nos livros de óbitos e de casamentos, ao casal Manuel Rodrigues e Maria Gonçalves, moradores na “quinta do Freixo”.

\*

Mais tarde, a 22 de novembro de 1803, o padre frei Domingos do Resgate Carvalho, com procuração do abade e frades do mosteiro de S. Romão de Neiva, assinou no tabelião João Caetano de Faria, do Couto de Capareiros (agora Barroselas), dois contratos de renovação de prazo, *“de certas terras pertencentes à Quinta do Paço sita nas freguesias de Santa Marinha de Forjães e São Paio de Antas”.* Um contrato foi feito a João Rodrigues do Matinho, da freguesia de Santa Marinha de Forjães; o outro foi feito em conjunto a dois sócios, António Rodrigues Sabino, do lugar do Monte do Branco, também daquela freguesia, e a Manuel Gonçalves Caramalho, da freguesia de S. Paio de Antas.

Este Manuel Gonçalves Caramalho, que faleceu em Antas a 8.10.1827, foi avô materno do P. José Joaquim Afonso (3.6.1806 – 16.11.1880), que entre nós ficou conhecido por “Padre Caramalho”.

\*

Não é fácil, agora, identificar com clareza o sítio do lugar do Freixo onde se situavam os terrenos pertencentes a esta quinta. É bom lembrar que, então, a denominação de “quinta” não queria dizer que fosse propriedade cercada por muros. No entanto, alguns nomes indicados nos documentos podem dar uma ajuda. Alguns dos mais referidos são a poça de Rebolido, Cardal, Chouso, Talhós, Riba do Freixo, Freiria, Vegide, Corredoura, Roncal, Coutada e Cortinhas.

Pode-se supor, assim, que os campos antes das casas do lugar do Freixo, atravessados pela estrada para Forjães, agora denominada rua P. Bento José da Mota, e os diversos campos a norte dela até ao lugar do Monte e ponte do Grilo, bem como os que se seguem, já em Forjães, agora atravessados pela mesma estrada aí designada avenida de Santa Marinha, entre os lugares de Além do Ribeiro, Matinho e Freiria, pertenciam ao mosteiro de S. Romão de Neiva e eram conhecidos por Quinta do Paço.

Como se sabe, por lei de 30 de maio de 1834, *“todas os conventos, mosteiros, colégios, hospícios, e quaisquer outras casas das ordens religiosas regulares”* foram extintos e incorporados na Fazenda Nacional. O mosteiro de S. Romão, composto de *“prédio rústico e urbano, que se compõe do edifício do mosteiro (excluída a igreja); o qual consta de dormitórios, galeria, casa de celeiro, e diversas oficinas; e da cerca junta, toda murada, e consta de terra lavradia, hortas, pomares de frutos, uma grande mata, com latadas e várias árvores, tanque, água de rega e lima, e eira de pedra”,* tudo avaliado em 4.152\$000 (quatro contos, cento e cinquenta e dois mil reis) foi arrematado em 26 de março de 1839, e nos anos seguintes, outros bens, entre os quais os terrenos avulsos da quinta do Paço, foram comprados por particulares.

Não admira, pois, que hoje já ninguém se lembre desta quinta e, muito menos, do nome por que era conhecida pelos nossos antepassados. Mas ficamos a saber que existiu.

Raul Saleiro

## Vida e obra do cónego Manuel Azevedo

O cónego Manuel Rodrigues de Azevedo nasceu em Forjães, a 16 de Fevereiro de 1915 e faleceu em Dezembro de 1988.

Foi ordenado sacerdote em 1938, ficando desde logo no Serviço Conciliar de Teologia como professor de Liturgia. Durante a sua vida leccionou ainda aulas de Português, Inglês, latim, Música e Piano nos seminários arquidiocesanos de Braga.



Exerceu também o cargo de prefeito no Seminário Conciliar durante nove anos. Foi assistente de vários organismos arquidiocesanos, cónego capitular da catedral desde 1960 e cónego penitenciário desde 1984.

O compositor foi ainda mestre em cerimónias da Sé Catedral, de 1939 a 1983, calendarista do rito bracarense de 1974 a 1983, poeta, jornalista ocasional, liturgista e compositor de música sacra.

Devido à sua vida multifacetada e dedicada por inteiro à Igreja, o cónego Manuel Rodrigues de Azevedo distingue-se como uma figura de grande relevo no panorama litúrgico e musical do concelho.

No ano em que se comemora o centenário do seu nascimento, o Município e o Arciprestado de Esposende decidiram reconhecer o seu legado com um programa comemorativo que envolveu atividades de diversos géneros, como foi exemplo a apresentação do livro "Cónego Manuel Rodrigues Azevedo: no centenário do seu nascimento".

## Apostolado da Oração

No ano de 2015 celebram-se os 95 anos da fundação do Centro de Apostolado da Oração na paróquia de S. Paio d'Antas. Foi no ano de 1920 que este Movimento de Espiritualidade teve início, contando hoje com muitas centenas de associados e mais de uma dúzia de Zeladoras. A cada ano, pelo advento em Novembro realiza-se o Tríduo do Coração de Jesus.



**Senhor: Abençoai o nosso lar!**

1. **Oferece**, cada manhã, o dia ao Senhor, com a fórmula própria, ou com uma breve oração.

2. **Põe a Eucaristia no centro da sua vida**, pois nela Cristo atualiza a salvação da humanidade, participando regularmente na Missa e comungando.

3. **É amigo, devoto do Coração de Cristo**, que nos revela o amor misericordioso que Deus tem por nós, **Ama a Nossa Senhora**, que venera como Mãe e oferece-Lhe cada dia o Terço ou outra oração.

4. **Sente-se membro vivo da Igreja Católica**, procurando ser um fiel cristão, unindo-se às intenções do santo Padre e dos Bispos e colaborando na sua Paróquia.

5. **Na família, trabalho e vida social atua como apóstolo de Cristo**, procurando dar testemunho da fé que nos faz felizes.

## ACOMPANHANDO A RIO NEIVA — ONGA

Complementando a informação dada no número anterior, a Associação Rio Neiva foi reconhecida como Organização Não Governamental do Ambiente (ONGA). A publicação recente deste facto em *Diário da República* é extremamente importante para Associação, uma vez que constitui o reconhecimento do trabalho da Associação em prol do Ambiente e da Educação Ambiental. A Associação Rio Neiva integra assim a lista de organizações de mérito ambiental, não-governamental, registadas ao longo de 2014, tendo sido reconhecida como tal em 10 de Março do mesmo ano. A Lei das "ONGA", publicada no ano de 1998, veio substituir, em termos jurídicos, o anterior conceito de «associação de defesa do ambiente», conferindo assim uma maior eficácia às atividades das associações, que desempenham um importante papel no âmbito da proteção e valorização do ambiente.

Outro facto a mencionar: no passado dia 30 de Janeiro, a Associação Rio Neiva assinou o protocolo de colaboração com o projeto CarryOn. "Carry on", traduzível por "continue", é o nome do projeto que se anuncia como inédito, quer diversificar as respostas que existem para vítimas de violência doméstica, aliando a ecologia à psicologia.

O projeto da Sociedade Portuguesa de Vida Selvagem conta com a Escola de Psicologia da Universidade do Minho, a Câmara de Braga, o Grupo de Ação Social Cristã de Barcelos, entre outros parceiros, nos quais se inclui a Rio Neiva. Tem o apoio do programa Cidadania Ativa, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian e custeado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu.

Pretende-se que até Março de 2016, se desenvolvam um conjunto de atividades, como observação de aves ou caminhadas à beira do oceano ou ao longo dos muitos trilhos do Parque Nacional Peneda-Gerês, nos distritos de Braga, Porto e Viana do Castelo.

Apesar de ter um foco importante na educação e sensibilização ambiental junto da Comunidade Escolar, a Associação Rio Neiva através dos seus departamentos de Desporto, Natureza, Pedestrianismo, BTT e Canoagem, também desenvolve atividades de incentivo à prática de desporto pela restante população. Os interessados poderão informar-se junto da direção da associação, ajudando as suas atividades ao tornarem-se sócios e obtendo descontos nas atividades mencionadas.

Duarte Neiva Ferreira

# ACORDO DE COLABORAÇÃO ENTRE A JUNTA, A “FABRIQUEIRA” E A CÂMARA

(09/02/2015 — 08/02/2035)

cont. da 1ª pág.

Em síntese, o presente acordo prevê obras de beneficiação do atual Ringue Gimnodesportivo e da zona envolvente, a colocação de pontos de luz no parque de estacionamento e em frente à Casa da Paz e no Adro de Santa Tecla, a construção de casas de banho no recinto de Santa Tecla, o arranjo urbanístico no parque “Junto de Deus” e a abertura de passagem pedonal de acesso ao escadório do Menir, no limite oeste do parque “ao emigrante”.

Segue-se a totalidade do Acordo, para conhecimento de todos e memória futura.

## I INTRODUÇÃO CONSIDERANDO QUE:

a) É dever da Câmara Municipal assegurar o bem-estar social e cultural dos munícipes;

b) É dever da Câmara Municipal apoiar, ou participar, no apoio a atividades de interesse municipal de natureza social, recreativa, como sejam os tempos livres e desporto;

c) É do interesse da Câmara Municipal a criação e manutenção de infraestruturas de apoio às Freguesias, Associações e Munícipes;

d) A Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas é legítima proprietária do prédio, onde se executou um Polidesportivo de apoio às atividades desportivas de tempos livres da população de Antas;

e) A infraestrutura mencionada, bem como a área envolvente, são uma mais-valia a nível desportivo, recreativo e de lazer para os munícipes e coletividades daquela freguesia;

f) As áreas envolventes aos edifícios de culto católico, como o adro de Santa Tecla, o espaço envolvente da Casa da Paz, ou o Parque “Junto de Deus”, são geridas pela Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas;

g) Estes espaços são de utilização coletiva, onde se desenvolvem atividades de natureza recreativa, cultural e de lazer pelos munícipes de Antas;

h) Nos termos da alínea f) do n.º 2 do artigo 23.º, conjugada com a al. u) do n.º 1, do artigo 33.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, compete à Câmara Municipal deliberar sobre o apoio às atividades de interesse municipal, como sejam atividades de natureza desportiva e recreativa, com vista à prossecução de obras de interesse municipal;

Propõe-se a aprovação do seguinte Acordo, com vista às obras de beneficiação do Polidesportivo da Freguesia de Antas, bem como da zona envolvente do mesmo, colocação de pontos de luz no parque de estacionamento e em frente à Casa da Paz e no Adro de Santa Tecla, construção de casas de banho no recinto de Santa Tecla, arranjo urbanístico no parque “Junto de Deus” e abertura de passagem pedonal de acesso ao escadório do Menir:

## II ARTICULADO

Assim, considerando, quer as atribuições do município, quer as competências da câmara municipal,

Entre:

**PRIMEIRO: A Junta de Freguesia de Antas**, pessoa coletiva de direito público n.º 507 164 130, aqui representado por António Viana da Cruz, com morada profissional na Rua Padre Apolinário Rios, n.º 3, na freguesia de Antas, no concelho e na cidade de Esposende, que outorga na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Antas com poderes legais para representação neste ato nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 18º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a seguir designado por primeiro outorgante;

**SEGUNDO: A Fábrica da Igreja Paroquial de São Paio de Antas**, contribuinte fiscal n.º 501 305 173, aqui representado por Padre Manuel de Brito Ferreira, com sede no Lugar da Igreja, na freguesia de Antas, no concelho e na cidade de Esposende, que outorga na qualidade de Presidente e com poderes legais para representação neste ato, a seguir designada por segundo outorgante, conforme poderes que lhe foram outorgados pela Arquidiocese de Braga, no dia 2 de fevereiro de 2015, cuja Credencial fica a fazer parte integrante deste Acordo para todos os efeitos legais;

**TERCEIRO: O Município de Esposende**, pessoa coletiva de direito público n.º 506 617 599, aqui representado por António Benjamim da Costa Pereira, casado, natural da freguesia de Forjães, deste concelho, com morada profissional na Praça do Município, no concelho e na cidade de Esposende, que outorga na qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Esposende, com poderes legais para representação neste ato nos termos do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 35º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a seguir designado por terceiro outorgante;

Se vai celebrar o presente acordo de colaboração que se regerá pelas cláusulas seguintes:

### Cláusula 1ª (Objeto)

O presente Acordo tem por objeto a cooperação entre os outorgantes na realização de obras de beneficiação do Polidesportivo da Freguesia de Antas, bem como da zona envolvente do mesmo, colocação de pontos de luz no parque de estacionamento e em frente à Casa da Paz e no Adro de Santa Tecla, construção de casas de banho no recinto de Santa Tecla, arranjo urbanístico no parque “Junto de Deus” e abertura de passagem pedonal de acesso ao escadório do Menir, bem como de outras obras de construção, manutenção e iluminação que se

venham a mostrar necessárias para a prossecução do interesse público, das populações da freguesia de Antas.

### **Cláusula 2ª**

#### **(Competências dos outorgantes)**

Para a prossecução do objeto do presente Protocolo, as partes outorgantes comprometem-se:

A Primeira outorgante:

Proceder à limpeza do adro e recinto paroquial, assim como das áreas a beneficiar, manutenção dos espaços ajardinados e poda de árvores, sempre que se torne necessário, manutenção e limpeza das instalações sanitárias.

#### **1.2 A Segunda outorgante:**

Ceder à primeira e terceiro outorgantes, as instalações do Salão Paroquial e Centro Pastoral Juvenil para atividades ocasionais, sempre que os mesmos os requisitem com a devida antecedência e sem prejuízo das atividades da Fábrica da Igreja e atos religiosos;

Ceder as instalações do Polidesportivo, logo que as obras previstas na alínea a) do ponto 1.3 da presente cláusula, se mostrem concluídas, para a prática exclusivamente desportiva ou cultural, pelo prazo de 20 anos à Junta de Freguesia, e à Câmara Municipal, sempre que o mesmo se mostre necessário para a prossecução do interesse público, desde que as atividades não colidam com os atos religiosos;

Ceder, logo que as mesmas estejam concluídas, as instalações das casas de banho de Santa Tecla, para a sua limpeza e manutenção, pelo prazo de 20 anos à Junta de Freguesia;

Autorizar a abertura da passagem pedonal de acesso ao escadório que sobe até ao menir no limite oeste do parque "ao emigrante";

Ceder ao primeiro outorgante, a título de empréstimo, as máquinas e equipamentos para a limpeza e manutenção dos espaços ajardinados;

Qualquer avaria/reparação das máquinas/ferramentas cedidas ao primeiro outorgante, são da responsabilidade do mesmo (do primeiro outorgante) no tempo que lhe estejam cedidas;

Utilizar o Polidesportivo, sempre que o requisite com a devida antecedência ao primeiro outorgante, sem prejuízo das atividades desportivas aí previstas pelo primeiro outorgante;

Aprovar previamente todos os projetos de intervenção.

#### **O Terceiro outorgante:**

a) Proceder à beneficiação e restauração do Polidesportivo.

Proceder à repavimentação da zona envolvente ao Polidesportivo e ao monumento ao emigrante;

Colocar pontos de luz no parque de estacionamento e em frente à Casa da Paz, bem como no adro de Santa Tecla;

Construir casas de banho de acesso público no recinto de Santa Tecla;

Proceder ao arranjo urbanístico no parque "Junto de Deus", ex-parque infantil.

Executar a abertura da passagem pedonal de acesso ao escadório que sobe até ao menir, no limite oeste do parque "ao emigrante";

Elaborar todos os projetos de intervenção necessários para a prossecução das obras indicadas no presente Acordo;

Proceder à fiscalização das obras realizadas no âmbito do presente Acordo.

### **Cláusula 3ª**

#### **(Comodato)**

Para a execução das obras referidas no ponto 1.3, da cláusula 2.ª do presente Acordo, a segunda outorgante cede livre de quaisquer ónus ou encargos, nomeadamente do pagamento de todas as despesas necessárias à utilização normal dos prédios cedidos, de forma gratuita, pelo prazo estritamente necessário para a realização das obras, ao terceiro outorgante o prédio onde se localiza o Polidesportivo, a área envolvente do mesmo, bem como a área envolvente ao monumento ao emigrante.

### **Cláusula 4ª**

#### **(Revisão do Acordo)**

Qualquer alteração ou adaptação, pelos outorgantes, dos termos ou dos resultados previstos neste Acordo, carece de prévio acordo escrito de todos os intervenientes.

### **Cláusula 5ª**

#### **(Incumprimento)**

Em caso de incumprimento dos termos e condições fixados neste Acordo, imputável por dolo ou negligência a um dos outorgantes, concede aos outros o direito de resolução do Acordo.

### **Cláusula 6ª**

#### **(Resolução do Acordo)**

A resolução do Acordo a que se reporta a cláusula anterior efetuar-se-á através de notificação aos outros outorgantes por carta registada com aviso de receção, e confere o direito ao ressarcimento dos valores já aplicados na prossecução do mesmo ou à restituição das quantias recebidas a título de participação, consoante a resolução seja por facto imputável à primeira, à segunda ou ao terceiro outorgantes respetivamente.

### **Cláusula 7ª**

#### **(Caducidade do Acordo)**

O presente Acordo caduca, quando, por falta não imputável às partes, se torne objetivamente impossível realizar o seu objetivo.

Acordo assinado em quadruplicado, aos dias nove do mês de fevereiro de 2015, ficando um exemplar na posse dos seus outorgantes e outro, de igual teor, a apresentar nos Serviços Centrais da Arquidiocese de Braga.

António Viana da Cruz, Presidente da Junta de Freguesia

Manuel de Brito Ferreira, Presidente da Fábrica da Igreja Paroquial de São Paio de Antas

Benjamim Pereira, Presidente da Câmara Municipal

## Nas mãos de Deus...

**Aqueles que amamos, nunca morrem. Apenas partem antes de nós. A gratidão é a memória do coração.**

**Seus nomes são repetidos (citados) com saudade.**



**Napoleão Meira Laranjeira**, iria festejar os seus 74 anos a 23 de Fevereiro de 2015. Nasceu em São Paio de Antas em 1941 e era filho de Valentim Pires Laranjeira e de Maria Rodrigues Meira. Casou a 5 de Junho de 1960 com Acidália Maia Alvarães. Dessa união nasceram o Bernardo e a Letícia, nossa malograda irmã que partiu com 6 meses de vida. Após ter trabalhado longos anos em Antas, partiu para Paços de Ferreira para cumprir o serviço militar. Aí se instalou com a esposa e mais tarde nasceram o António, a Olívia e do Braz. Em 1968, afim de oferecer uma vida melhor à sua família, emigrou para França onde fez o seu percurso profissional na área da construção civil, criando a sua própria empresa. Instalou-se na aldeia do seu coração, Cayolles, onde nasceu a Letícia e aí permaneceu o resto da sua vida, sempre na companhia da sua família e de muitos amigos. O Napoleão era estimado por todos, tanto em Portugal como em França. Nunca esqueceu o seu país natal onde vinha todos os anos e sempre que podia. A sua família cresceu e sete netos vieram alegrar a sua vida. Depois de todos estes anos de felicidade, a doença de alzheimer veio estragar os seus belos anos. Apagou pouco a pouco as suas lembranças até à eternidade. Sempre rodeado de pessoas de quem ele gostava, partiu a 26 de Janeiro de 2015 para junto da sua esposa Acidália. A sua Família, seus filhos, noras, netos e os seus amigos guardarão para sempre nos seus corações a lembrança de um pai, um avô ou simplesmente de um homem formidável.

Os seus filhos.



**Manuel Pires da Cunha** nasceu em 19/12/1941 no Lugar de Belinho, na freguesia de S. Paio de Antas. Filho de Manuel Alves da Cunha e de Carolina Pires Caseiro perdeu a sua mãe com apenas 11 meses.

Dedicou a sua vida à agricultura, à pesca do pilado com o seu pai e ao trabalho numa serração de madeira.

Casou em 17/07/1971 com Gracinda Pires Lapeiro e desta união nasceram três filhos e era avô de quatro netos.

Nos últimos cinco anos lutou contra grave doença, revelando muita resistência e coragem, no entanto, veio a falecer no passado dia 12/02/2015.

Que encontre a paz e o eterno descanso na morada de Deus.

A família agradece a todos a presença no seu último adeus e as palavras de conforto.



**Manuel da Cruz Gonçalves** conhecido por "Carricho", faleceu a 06 de Janeiro de 2015 com 76 anos de idade.

Contraíu matrimónio com Maria de Fátima Caramalho Moreira, desta união tiveram três filhos (Manuel, Arménio e Sara) e cinco netos.

Um homem simples, amigo dos seus descendentes e trabalhador, laborou muitos anos a fazer poços e minas de água.

A família agradece a todas as pessoas que a acompanharam neste momento de dor.

Que Deus lhe dê o descanso eterno.



No passado dia 01 de Fevereiro de 2015, faleceu na Santa Casa da Misericórdia de Fão, **Alzira da Cruz Viana**. Contava 92 anos de idade. Nasceu na "Venda Velha", no lugar de Azevedo, a 21 de Dezembro de 1922, filha de Emílio Meira da Cruz e de Amélia Meira Viana. Era a segunda de nove irmãos, dos quais seis já falecidos e três ainda vivos. Do seu casamento a 03 de Maio de 1950, com Manuel Alves da Cruz (Lindinho), nasceram 10 filhos, dois já falecidos. Deixa 8 filhos, 18 netos (um já falecido) e seis bisnetos. Depois do regresso do seu marido emigrado na Argentina durante 3 anos, passaram a morar no lugar do Monte, onde em 1961 abriram a "Mercearia e Taberna Lindinho".

Passou a vida a trabalhar entre as lides domésticas e o cultivo dos campos. Após a morte do seu marido em 1987, ficou encarregue da mercearia e taberna onde permaneceu longos anos (até 2011). Uma aparatosa queda deixou-a bastante debilitada e foi com muita pena sua que deixou a sua rotina diária.

Enquanto a saúde lhe permitiu sempre frequentou os atos religiosos da nossa igreja.

A família agradece a todos quantos de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Que Deus a tenha junto de Si.



No dia 1 de fevereiro faleceu, no Centro Social Paroquial de Vila Franca, **Albertina Lourenço de Faria**, mais conhecida pela Tina do Fagundes. Era filha de Domingos Alves Rolo e Maria Lourenço de Faria, tendo nascido no lugar de Azevedo no dia 1 de dezembro de 1924. Viveu partici-

mente toda a sua vida com a irmã Amélia e rodeada dos sobrinhos, dedicando-se à labuta do campo. Com o passar dos anos, a mobilidade e a saúde foram-se agravando, apressando o fim dos seus dias aos 90 anos.

Que Deus lhe dê a recompensa recebendo-a na sua última morada.



Faleceu o **Padre Manuel da Torre, com 76 anos de idade**, em serviço pastoral no arceprelado de Monção.

O padre Manuel Ferreira da Torre nasceu em **Vila Chã**, arceprelado de Esposende, Arquidiocese de Braga, a 6 de Maio de 1938.

Após estudos de filosofia e teologia nos Seminários de Braga, foi ordenado sacerdote em cerimónia realizada na capela do Seminário presidida pelo Arcebispo de então, D. Francisco Maria da Silva, no dia 15 de Julho de 1962.

O seu primeiro múnus pastoral foi desenvolvido, ao lado do Seminário, como Vigário Cooperador da comunidade de S. Victor, Braga.

Em 28 de Julho de 1964, o Arcebispo nomeou-o pároco das comunidades de Valadares, Messegães e Sá, no arceprelado de Monção, nas quias gastou a sua vida até à morte, tendo apenas feito um pequeno interregno por questões de saúde. Foi mais meio século ao serviço daquelas populações raianas anunciando a Boa Nova do Evangelho.

A estas comunidades, no final do mês de Julho de 1985, assumiu também o pastoreio da comunidade de Badim.



**Padre José Miguel Torres Pereira (Pároco de Apúlia e Rio Tinto)**, faleceu a **20 de Janeiro, com 40 anos de idade**, natural da **freguesia de Belinho**, Esposende.

O percurso sacerdotal do Padre José Miguel Pereira começou na paróquia de Cabanelas, arceprelado de Vila Verde, em 15 de Novembro de 1999 foi nomeado Administrador Paroquial de Cabanelas.

Passado pouco mais de dois meses de assumir a paróquia de Cabanelas, em 29 de Abril, foi nomeado

Assessor do Diretor do Jornal Diário do Minho, em acumulação com a paroquialidade.

No dia 3 de Setembro de 2004, foi nomeado Vigário Paroquial de Belinho, arceprelado de Esposende, durante a incapacidade, por razões de saúde, do seu pároco, o Pe. Manuel José da Costa Leal.

No ano seguinte, em 9 de Junho de 2005, assumiu o cargo de Diretor do Jornal Diário do Minho, vindo a ser dispensado da paróquia de belinho em 17 de Junho desse ano.

A 18 de julho de 2010, foi dispensado do serviço de Diretor do Jornal do Minho e nomeado pároco de S. Paio de Apúlia e de Santa Marinha de Rio Tinto, Esposende.

No ano seguinte, em 24 de Novembro de 2011, foi nomeado Vice-Arcipreste do Arciprelado de Esposende.

Em 12 de Setembro de 2013 foi nomeado Assistente Arquidiocesano do CPM.

No dia 31/01/2015 faleceu em Lisboa, vítima de doença prolongada, **JOSÉ MANUEL PINHEIRO DA SILVA E SÁ**, com 65 anos de idade.



Filho máis velho do casal Albino Fernandes de Sá, natural desta freguesia, e Alda Pinheiro da Silva e Sá, nasceu em Angola, no dia 11/02/1949. Concluídos os estudos liceais, veio para Lisboa, onde se licenciou em Economia, em 1973, pelo Instituto Superior de Economia daquela cidade. Também para frequentarem cursos universitários na capital, viriam depois os seus 3 irmãos, Miguel, Luís (já falecido) e Jorge. Após a descolonização de Angola, os pais fixar-se-iam em S. Paio de Antas.

O Zeca, como era conhecido em família, teve um brilhante percurso profissional, no sector público, na década de 80, nomeadamente como técnico superior da Secretaria-Geral do Ministério dos Assuntos Sociais (1975-1977), membro executivo do Grupo de Informática da Saúde (1977-1980), administrador regional do Centro do Serviço de Informática da Saúde (1980-1981) e subdiretor-geral do Departamento de Gestão Financeira dos Serviços de Saúde (1981-1986). Em 2005, foi nomeado vogal do conselho directivo do Instituto da Segurança Social.

Nos anos 90, no setor privado, exerceu funções diretivas em várias empresas a operarem nas áreas informática e financeira.

Tendo residido sempre em Algés, no concelho de Oeiras, nunca perdeu a ligação à terra natal de seu pai, onde vinha nas festas e nas férias. Pessoa alegre, de sorriso fácil, tinha uma personalidade cativante.

Era casado com Ana da Conceição de Sousa Rodrigues de Sá e deixa 2 filhos: o Bruno (também ele já com assinalável carreira na administração pública, pois foi subdirector-geral da Administração da Justiça e presidente do conselho directivo do ITIJ – Instituto das Tecnologias de Informação na Justiça) e a Inês.

No termo de uma luta que durava há quase 10 anos, José Sá expirou no hospital de Santa Maria, em Lisboa, no dia 31 de Janeiro. Depois de ter estado, em câmara-ardente, numa capela mortuária do Mosteiro dos Jerónimos, foi trasladado, no dia seguinte, para a igreja paroquial de S. Paio de Antas, onde decorreram as cerimónias fúnebres, presididas pelo Pároco e concelebrados por seu tio paterno, P. António Sá, vindo a ser sepultado no jazigo de família.

Que descanse em paz e que o Senhor da Vida o ressuscite para a Vida Eterna!



**2015**

**Ano da vida consagrada  
Levar a todos  
o abraço de Deus**

-Fazer memória, com gratidão  
-Viver o presente, com paixão  
-Abraçar o futuro, com esperança

Mais informações em

[www.cirp.pt](http://www.cirp.pt)

# PODAR ÁRVORES: COMO E PORQUÊ?

Foi-me solicitada por responsáveis da Paróquia de S. Paio de Antas uma síntese sobre o como e o porquê de efetuar as podas de árvores ornamentais, como as tílias e os plátanos do adro paroquial.

As podas são uma componente da manutenção das árvores, embora muitas vezes se constituam como verdadeiros estrangulamentos ao seu desenvolvimento, pois nem sempre são respeitados os devidos requisitos técnicos. Muitas vezes, os podadores efetuam podas exageradas que colocam em risco a própria sobrevivência da árvore. Podar não é simplesmente cortar ramos! Infelizmente, é comum em árvores ornamentais o uso da rolagem, isto é, cortes dos ramos principais ou estruturais da árvore (**rolagem alta**) ou dos ramos laterais no entre-nó (**rolagem baixa**), para reduzir o diâmetro da copa, deixando apenas alguns tocos e, em muitos casos, apenas o tronco. A rolagem é uma técnica mal adaptada das podas em fruteiras ou das podas em "cabeça de salgueiro", estas últimas realizadas com objetivos específicos como aumento de matéria verde para alimentar animas (em freixos p. ex.) ou para suporte da tradicional "vinha ao alto", na qual é muito utilizado o plátano.

A rolagem resulta invariavelmente no desenvolvimento de ramos epicórmicos (ramos ladrões) ou na morte dos ramos. Essa prática danifica o lenho e facilita a **entrada a fungos e insetos**. O **desenvolvimento de cancrios** pode mesmo inviabilizar a sobrevivência da árvore. Os ramos epicórmicos tem uma ligação débil ao tronco e caem com facilidade. Por isso, a rolagem até aumenta do risco para pessoas e bens. **Uma árvore rolada fica mais suscetível a pragas e doenças, perde valor ornamental e longevidade.**



Imagem 1: Adelgaçar a Copa



Imagem 2: "Poda" de rolagem

A estrutura de uma árvore (raízes, tronco, pernas, raminhos e folhas) não é produto de processos aleatórios. Todas as características de porte, forma da copa, disposição de folhas e flores, estão pré-definidos na semente, e obedecem a um desenvolvimento inteligente para tirar o melhor partido das condições do meio. Se a poda for bastante intensa provoca desequilíbrios entre a parte aérea e a radicular. Uma poda forte pode assim ter como efeito o desenvolvimento destes ramos, não só próximo dos cortes, mas também noutras partes da árvore: ramos, troncos e até raízes.

Todas as árvores fazem a poda natural em resposta ao ensombramento e competição, sendo esta a que respeita

melhor a sua fisiologia e com pouco dispêndio de energia. Os ramos que não recebem carbo-hidratos suficientes da fotossíntese acabam por morrer e eventualmente cair. A poda pode assim ser usada para ajudar esse processo natural e tornar o fuste mais robusto e aumentar a longevidade da árvore. Em plantas adultas o objetivo será manter a estrutura, forma, saúde e arquitetura natural da copa.

As razões para podar arbustos e árvores ornamentais incluem assim a **segurança**, a **saúde** e a **estética**. Podar para a segurança compreende a remoção de ramos que podem cair e causar danos a pessoas e bens, ramos que interferem com cabos elétricos, sinais de estrada, edifícios, etc. As condições de segurança podem muitas vezes ser precavidadas pela escolha cuidadosa de espécies que não irão interferir com o espaço disponível e têm forma e características adequadas ao local. Podar devido à estética envolve realçar a forma natural e o caráter da árvore. Há vários tipos de poda, mas destacaremos aqui apenas três mais comuns: adelgaçar, subir e baixar a copa.

## 1. Adelgaçar a Copa

Efetua-se sobretudo em folhosas, como as tílias e os plátanos. Cortam-se os ramos para aumentar a penetração de luz e melhorar a circulação de ar na copa. O objetivo é manter a forma e estrutura da árvore. A fim de evitar situações excessivas de stresse e prevenir a produção de ramos epicórmicos (ladrões), não deve retirar-se mais que 1/5 da área verde em cada intervenção. Se for necessário remover mais, deve ser efetuado em anos sucessivos.

## 2. Subir a copa

Neste tipo de poda são retirados os ramos mais baixos da árvore para melhorar a passagem ou a visibilidade de veículos, peões, edifícios, etc. É um tipo de intervenção que melhora a qualidade do fuste. Em árvores de alinhamento esta poda é habitualmente necessária não somente para melhorar a estética da alameda mas também por razões de segurança. Após a poda, o rácio entre a copa viva e a altura total da árvore deve ser, pelo menos, de 2/3 (uma árvore de 12 m deve ter uma copa acima de 8 m).

## 3. Baixar a copa

A poda para reduzir a copa é na maioria das vezes usada quando o crescimento da árvore ultrapassa o espaço que lhe era previsivelmente destinado. Apesar de tudo, este método é preferível à rolagem, pois resulta numa aparência mais natural, aumenta o período até à necessidade de nova intervenção, minimiza o stresse e ocorrência de cancrios na árvore. A redução da copa deve ser sempre uma solução de recurso. Efetivamente origina muitas vezes podridões no lenho, diminuindo a segurança da árvore.

**Há outros tipos de podas que são prejudiciais à saúde da árvore, em especial a rolagem alta ou baixa, como vimos, e, como tal, não devem, em caso algum, ser usadas.**

Prof. Doutor Luís Martins, UTAD-CITAB

## RETALHOS DE UMA VIDA

### "O Pai partiu em paz"

Foi assim que na manhã do dia 23 de Janeiro foi dada a notícia (aos filhos que estavam fora da terra). Foi um corte profundo... foi um ir para o outro lado do caminho...foi cortar o fio que a todos nos unia...Sim, foi um partir para os braços do Pai. Pai amoroso e cheio de ternura como várias vezes expressava e ensinava...É esta certeza que temos que, apesar da dor e saudade ele está em paz

Domingos Pires Laranjeira, filho da Tia Rosáira e do tio Culatra (assim conhecidos). Era irmão de Adélia (falecida no Brasil) Maria José e Cecilia (religiosas da congregação das Irmãs Doroteias e da tia Vira (assim conhecida). Casado com Rosa ferreira Maia e pai de 12 filhos. Maria dos Anjos, Maria do Céu Carlos Alberto (falecido) António Manuel, Diamantino, Domingos, José Manuel, Mário João, Maria Fernanda, Adélio e, ainda, (Maria de Fátima falecida com 2 anos e Maria Ermelinda com 6 meses de gestação, nasceu viva e foi batizada pela madrinha Rosa, para nós os sobrinhos, mas, mais conhecida pela tia Rosa do Mário. Eram os nossos anjinhos como ele e a nossa mãe diziam)

Nasceu a 11 de Novembro de 1925, dia de S. Martinho. "Cameu o pão que o diabo amassou". A vida foi muito difícil para ele e para todos os que nasceram nesta época. Viveu no lugar da Pereira até aos 6 anos. A Mãe era costureira e vinha para Guilheta costurar para a casa dos grandes lavradores de então. Foi assim que passaram a residir definitivamente em Guilheta, graças aos benfeitores, de um modo especial, o tio Capucho, assim conhecido, que os ajudaram a construir a casa que nos anos 60 foi alteada e com o tempo e as possibilidades que tinha foi modificando.

A mãe e nossa avó criou os filhos sózinha, ficou viúva muito nova. Por isso, para sobreviver e criar os filhos começou a vender retalhos na freguesia vizinha, Castelo do Neiva. Segundo contava, aquela gente era tão pobre que faziam a roupa de retalhos, porque não havia dinheiro para



mais, daí ser conhecido pelo "Retalheiro. Como todos passamos a acompanhar os nossos pais neste negócio, já não com retalhos mas com tecido, em peça, também conhecido pelas crianças, "o tio do metro". Nós os filhos eramos, conhecidos pelos filhos do "Tio retalheiro" ou da "tia Trofa" (no lugar da pedra alta). Contava que iam à feira de Barcelos, a pé, fazer as compras com um carrinho de mão e que a mãe também comprava ovos e galinhas e ia à feira de Vila do Conde, a pé, vender e no regresso, trazia à cabeça, loiça que vendia em casa e nas terras vizinhas. Quando se recordava destes tempos difíceis como via-se e rezava por todos os que os ajudaram. Ficou muito cedo, aos 20 anos, sem a mãe. Contava que morreu num grande acidente, nas Marinhas, quando regressavam de Espozende de pagarem a décima. Um camião perdeu os travões e foi contra o grupo matando três e ferindo várias. A partir deste momento, com o desgosto, ficou de repente, com o cabelo branco, sempre o conhecemos assim. Ficou sózinho, uma vez que as irmãs (duas tinham

casado e duas engressaram na vida religiosa). Como era presidente da acção Católica, o Sr. Padre Ferreira ajudou-o muito assim como o "tio Capucho" mas tinham muita pena por ele estar sózinho. A minha mãe também era da acção Católica e já ajudava a minha avó nos

um dos contemplados por este nobre gesto uma vez que esteve às portas da morte, com o tifo. Quando a senhora faleceu, o povo, contava ele, começou a chamar "Santa Maria Adelaide"

Nos serões de Inverno, dava gosto ouvir falar da história e da geografia de Portugal. Sabia muito sobre o monte castelo, sobre o santo Condestável, e da capela de Santa Tecla e a devoção a esta Santa.

Era um grande devoto de Santa Tecla. Durante muitos anos teve a seu cuidado a capela. Muitos, ainda se recordam, dos primeiros platanos plantados no adro. Durante vários anos foi festeiro. Recolhia o milho que as pessoas ofereciam à Santa e, este era trocado por dinheiro e, assim, foram comprando o que era preciso para o arraio e ornamentação da capela.

### Homem admirado pela sua seriedade e honestidade.

Por necessidade de criar os filhos abriu a venda e taberna. Nos tempos de então davam um nome a quem abria uma venda a nossa era conhecida por: "Eu cá te espero". Não gostava muito e não tinha grande jeito para este negócio e, dizia à nossa mãe: toma tu conta da loja porque tens mais habilidade. Foi ele que ensinou a minha mãe a ler e a escrever. Só ficava na venda quando a minha mãe não podia. Não vendia, vinho, àqueles que já vinham das vendas de cima, "tocos" e mandava os meus irmãos leva-los a casa para que não ficassem caídos na valeta. Quando começaram a aparecer os centros comerciais na zona, logo se apercebeu, que este tipo de comércio não era futuro para ninguém e resolveu encerrar o estabelecimento.

### Foi um homem que soube viver e praticar as obras de Misericórdia.

trabalhos do campo e na venda dos retalhos. Então, o Sr. Pe. Ferreira, chamou-o e disse: Domingos, pensa na tua vida, andam várias a querer casar contigo mas, na minha opinião, a mulher ideal para ti é a Rosa da "Trofa" (assim conhecida porque a mãe era da Trofa). A partir deste conselho do Pároco ele pediu a minha mãe em casamento e assim aconteceu no dia 18 de Abril de 1948.

Era um homem sábio e inteligente. Como era uma criança frágil e doente, iniciou a escola primária aos 9 anos. A escola funcionava na casa de "Belinho". O professor, de então, chamou a mãe e pediu-lhe para ele prosseguir os estudos mas, como a mãe não tinha possibilidades ficou com a 4ª classe.

Como a tia Vira trabalhava na casa da Quinta de Belinho teve a oportunidade de visitar e conversar com o Poeta Correia de Oliveira de quem nos falava muito e admirava, com profunda gratidão, a esposa a Sr. D. Maria Adelaide. Dizia-nos que esta senhora era incansável a fazer o bem. Em tempo de fome repartia o pão e saía de noite, com uns dos criados, para dar injeções aos doentes. Ele foi

con. no próximo n.º

## RESTAURO DO ALTAR DA MONTANHA

A conservação e restauro de arte exprime a atitude fundamental de salvaguardar as obras, traduzindo-se num conjunto de operações destinadas a restabelecer a unidade, do ponto de vista da sua conceção, legibilidade originais e equilíbrio estético das peças, anulando deformações ocasionadas por acometidos prévios, ocorridos no decurso do tempo.

As obras de arte foram produzidas com as mais variadas funções, ornamentais, estéticas, utilitárias e como peças de adoração. Mas todas estas exprimem a forma de pensar das suas gentes aquando da sua produção, estilos e movimentos.

Quanto ao recheio artístico da igreja paroquial de S. Paio de Antas, este remonta ao último quartel do séc. XIX, embora existam peças bem mais anteriores, como é o caso de várias imagens maneiristas do séc. XVII, no centro do Altar da Montanha.



Debrucemo-nos então, em primeiro lugar, no retábulo de Santo António, que vulgarmente é chamado por Altar da Montanha, graças à forma de montanha do seu centro, que é a tribuna. Este centro será o que resta de um antigo retábulo, supostamente, o sacrário da primitiva igreja de estilo barroco nacional com uma talha riquíssima. No virar do séc. XIX para o XX construíram um conjunto escultórico com características neoclássicas que o envolveram. Por esse sentido, este retábulo é uma composição de três estilos: a mesa de estilo Rococó, o centro de estilo barroco nacional e o restante com características neoclássicas.

Este retábulo, hoje em dia, foi intervencionado a nível da sua estrutura e enriquecido com novas talhas, principalmente nos nichos laterais. Do ponto de vista pictórico, teve-se de fazer um estudo prévio para tentar respeitar os vários estilos existentes, para que no fim todos funcionassem em conjunto. Utilizou-se como cor de fundo a cor creme, característica do neoclássico com apontamentos na zona do entablamento (cornija) de verde-claro. Desta-

camos o nicho central, que é tribuna de estilo barroco e de que tentamos respeitar as cores da época, utilizando os vermelhos e os azuis. Relativamente aos vermelhos, cor muito usada no barroco e que está ligada ao amor de Deus, ao sangue derramado por Cristo, utilizou-se tanto no sacrário como nas colonas. Para equilibrar e dar harmonia optou-se também por utilizar os mesmos vermelhos nos nichos laterais, que, por sua vez, ficaram em consonância com o retábulo-mor.

Temos de referir a técnica de decoração dos vermelhos que, no campo artístico, é a mais nobre e utilizada nas mais belas peças desde o barroco. A técnica do estofado que retrata os tecidos nobres usados no Séc. XVII pelas classes altas, imitando assim os tecidos debruados a ouro. A técnica consiste em dourar toda a superfície e depois pintar em fresco. Com a ajuda de um estilete, o artista esboça todos os desenhos e arabescos fazendo sobressair o ouro do fundo. A nível de douramento foi um douramento integral com ouro de lei de 22 quilates batido em toda a superfície de talha.

O retábulo é uma composição escultórica decorativa que, no caso de Portugal, é feito de madeira, e no Norte, nas nossas terras, é de madeira de castanho. A madeira é um ser orgânico, quer dizer, perecível, e que, com o mau uso, põe-se em causa a sua longevidade. Em suma, se nós com a sua utilização normal nos descuidarmos, podemos prejudicar e destruir a peça. É o caso das humidades, por exemplo. As madeiras apodrecem com a presença de água. A constante utilização de decoração de flores em contacto com as madeiras prejudica os retábulos.

Na intervenção feita todos os tratamentos tiveram como objetivo solucionar as patologias existentes o melhor possível, não inviabilizando futuras intervenções, e estando de acordo com os princípios éticos e deontológicos da área de conservação e restauro.

António Neves



Feliz Páscoa